

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ELAINE MARIA DA SOLEDADE
ROSEANE CESAR DE MELO
SIMONE MARIA DA SILVA**

**O IMPACTO DA COVID-19 E SEUS EFEITOS NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

RECIFE/2021

**ELAINE MARIA DA SOLEDADE
ROSEANE CESAR DE MELO
SIMONE MARIA DA SILVA**

**O IMPACTO DA COVID-19 E SEUS EFEITOS NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Tácio Marques da Cunha

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S685i Soledade, Elaine Maria da
O impacto da COVID-19 e seus efeitos nas micro e pequenas
empresas / Elaine Maria da Soledade, Roseane Cesar de Melo, Simone
Maria da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

29 p.

Orientador(a): Tácio Marques da Cunha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2021.

Inclui Referências.

1. Contabilidade gerencial. 2. Covid-19. 3. Impactos econômicos. 4.
Crise financeira. 5. Tomada de decisão. I. Melo, Roseane Cesar de. II.
Silva, Simone Maria da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV.
Título.

CDU: 573

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus acima de todos, aos nossos pais, familiares e amigos queridos que deram alento e conforto nos momentos de dificuldades.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.....	11
2.2 A PANDEMIA DA COVID-19: ASPECTOS ECONÔMICOS.....	13
2.3 A CONTABILIDADE E O CENÁRIO PANDÊMICO	16
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	21
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	22
4.1 OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	22
4.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NO CENÁRIO PANDÊMICO	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

OS IMPACTOS DA COVID-19 E SEUS EFEITOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Elaine Maria Soledade

Roseane Cesar de Melo

Simone Maria da Silva

Tácio Marques da Cunha ¹

Resumo: Nos últimos dois anos, o mundo tem enfrentado uma crise mundial na saúde, ocasionada pela pandemia da Covid-19, culminando em impactos socioeconômicos de cunho global incluindo o Brasil. Com base nesta narrativa, o presente trabalho aborda como a contabilidade pode auxiliar as micro e pequenas empresas durante a nova realidade deste cenário de crise. Utilizando uma abordagem qualitativa, haja vista que foi realizado um amplo estudo de pesquisa e muita leitura de vários artigos e publicações, a análise de natureza básica e de objetivo descritivo apresenta as características do assunto abordado e tem classificação bibliográfica, por ter como base outros estudos e confrontar com informações colhidas de vários autores. Devido ao desconhecimento de como lidar com a Covid-19 e suas respectivas consequências sanitárias e financeiras, os pequenos negócios estiveram em situação de dificuldades. Portanto, a Contabilidade Gerencial é de suma importância, pois é um procedimento que mensura, analisa as informações financeiras e contábeis, auxiliando na gestão das empresas no planejamento e controle dos negócios. A principal função é gerar informações, mas não se limita a isso, a contabilidade gerencial fornece um demonstrativo da atual situação financeira e patrimonial da empresa. Vale destacar que, a contabilidade sempre foi importante para a saúde financeira e administrativa de qualquer empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte e esse entendimento só veio reforçar o quão valioso e importante é ter um profissional qualificado na área.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Covid-19. Impactos econômicos. Crise financeira. Tomada de decisão.

¹ Professor do Centro Universitário Brasileiro Cursos de Graduação – UNIBRA. Mestre. E-mail: tacio.cunha@grupounibra.com

Abstract: Over the past two years, the world has been facing a global health crisis caused by the Covid-19 pandemic. Culminating in socio-economic impacts of a global scale, including Brazil. Based on this narrative, this paper addresses how Accounting can help micro and small businesses during this crisis scenario. Using a qualitative approach, given that a broad research study was carried out and a lot of reading of several articles and publications, the analysis of a basic nature and descriptive objective presents the characteristics of the situation discussed in a bibliographic classification as it is based on other studies and compare with information gathered from various authors. Due to the lack of knowledge on how to deal with the disease and its respective health and financial consequences, small businesses were in a difficult situation. Therefore, Management Accounting is of utmost importance, as it is a procedure that measures and analyzes financial and accounting information, assisting in the management of companies in planning and controlling the business. The main function is to generate information, but it is not limited to that, management accounting provides a statement of the current financial and equity situation of the company. It is worth noting that accounting has always been important for the financial and administrative health of any company, whether small, medium or large, and this understanding only reinforced how valuable and important it is to have a qualified professional in the area.

Keywords: Management accounting. Covid-19. Economic impacts. Financial crisis. Decision making.

1 INTRODUÇÃO

Nos dois últimos anos a infecção pelo Coronavírus acarretou em consequências avassaladoras. O Coronavírus provocou enormes mudanças em múltiplas áreas, como na biomédica, epidemiológica, econômica, social, política e cultural. Surgiram, assim, as especulações referentes a causa do vírus, formas de contágio e prevenção de transmissão, à medida que a doença se espalhava em escala pandêmica, assustando a população e governantes.

Profundas mudanças estão sendo percebidas no mundo inteiro desde que o primeiro caso de Covid-19, doença ocasionada pela infecção do vírus, foi registrada na China, em dezembro de 2019 (INSTITUTO BUTANTAN, 2020). Dentre as diversas consequências estimáveis, se espalhou pelo mundo todo e perdura até os dias atuais uma grande recessão econômica, e com ela a ressignificação dos mecanismos de trabalho.

Na realidade nacional, segundo reportagem publicada no portal G1, o primeiro caso foi notificado no estado de São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020: um idoso de 61 que estava em solo italiano retornou ao Brasil contaminado (G1, 2020).

A partir desta notificação os casos foram se alastrando e coube ao governo tomar medidas restritivas para conter o avanço da contaminação, e evitar um colapso no sistema de saúde, tendo em vista que nos outros países já se vivia o caos referente à doença.

A Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, classificou a doença como uma pandemia, devido à velocidade e intensidade da contaminação. Somente neste período mais de 118 mil pessoas já foram infectadas em 114 países e no Brasil já havia casos confirmados (BRASIL, 2020).

Dados atualizados em 16 de outubro de 2021, pelo Ministério da Saúde evidenciam que, no Brasil, a pandemia já causara 21.638.726 casos confirmados, sendo 11.250 novos casos, 603.152 óbitos confirmados, 20.783.940 casos recuperados e 251.634 em acompanhamento pelo Ministério. Em relação ao número de casos divulgados, o levantamento apresenta as informações coletadas a partir de janeiro de 2021 até o dia 16 de outubro de 2021. Dentre as informações divulgadas, a região Nordeste contabilizou o total de 4.821.086 no mesmo período (BRASIL, 2021b).

Na tentativa de conter a evolução da pandemia, o governo de Pernambuco decretou a quarentena no dia 14 de março de 2020, obrigando o fechamento do comércio e mantendo apenas os serviços essenciais (ALEPE LEGIS, 2020). Com o decreto imposto pelo governo, ocorreu o fechamento de várias entidades e demissões em massa, algumas empresas foram menos afetadas economicamente, por conseguirem aderir a Medida Provisória 1.045/20 (BRASIL, 2021a), que reduzia proporcionalmente a jornada de trabalho e salário de seus colaboradores, suspendendo contratos de trabalho (G1, 2020). A economia passou um longo período estagnada, o Presidente da República e governantes de estados e municípios precisaram agir com *expertise* e coerência, principalmente, para evitar especulações e pânico da população.

Com isso, medidas restritivas e o isolamento social foram adotados, e os desafios enfrentados por empresários a fim da manutenção das empresas foram significativos. Logo, precisavam estar atentos aos inúmeros decretos e medidas provisórias que surgiram com o agravamento da crise, e a incerteza paulatinamente mais latente do cenário econômico do país.

De acordo com informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), das 1,3 milhões de empresas que fecharam de maneira temporária ou definitiva na primeira quinzena de junho, 522,7 mil (39,4%) encerraram suas atividades por causa da pandemia, sendo que 518,4 mil (99,2%) eram de pequeno porte (até 49 empregados), 4,1 mil (0,78%) de porte intermediário (de 50 a 499 empregados) e 110 (0,02%) de grande porte (mais de 500 empregados). Ainda entre as empresas encerradas por causa da pandemia: 258,5 mil (49,5%) delas eram do setor de serviços, 192,0 mil (36,7%) do comércio, 38,4 mil (7,4%) da construção e 33,7 mil (6,4%) da indústria (IBGE, 2020).

Conforme os dados supracitados, pode-se observar que as implicações sobre o encerramento das atividades foram maiores em empresas de pequeno porte, e esse impacto pode ser atribuído a carência e a necessidade de uma contabilidade gerencial. A área contábil contribui com as tomadas de decisões acuradas, podendo ser eficaz para atenuar os efeitos adversos provocados por crises que possam surgir, e como superá-la.

Com base nas informações apresentadas e levando em consideração o panorama econômico atual, levantou-se o seguinte questionamento: como a contabilidade pode auxiliar as micro e pequenas empresas nesse cenário pandêmico?

Diante de tal prerrogativa, o presente estudo debruçar-se-á na busca por entender como a contabilidade pode auxiliar estas empresas durante a nova realidade nesse cenário de crise.

A pesquisa anseia mostrar a importância de uma boa gestão e as tomadas de decisões. É nesse cenário em que o profissional de contabilidade se mostra como peça fundamental para tal arranjo, principalmente no momento em que o país e o globo vivem. A economia, até mesmo nos países desenvolvidos, foi afetada pela pandemia da Covid-19, e suas implicações não seriam diferentes nas micro e pequenas empresas.

Deste modo, a contabilidade é primordial para entender o cenário econômico da empresa, diante do exposto viu-se a necessidade de uma gestão eficiente e uma boa assessoria contábil para manter uma empresa estabilizada e competitiva. Por ser uma Ciência Social Aplicada, a contabilidade passa a evoluir junto com a sociedade para atender as diferentes necessidades dos administradores e seus distintos usuários.

Conforme as empresas vão evoluindo e demandando novas soluções, a contabilidade vai se adequando e se aprimorando mais, junto com as companhias. Conforme o governo realiza mudanças em suas leis tributárias, alterando suas formas de lançamento e geração de guias, o contador está atualizado e pronto para atender a suas empresas contratantes e auxiliá-las, evitando multas e prejuízos para seus clientes.

O estudo é composto por outras três seções. Na primeira é abordada a evolução da contabilidade, seus conceitos e seu crescimento junto ao avanço da sociedade e o acompanhamento das novas tecnologias. A segunda sessão se refere a Covid-19 e seus impactos econômicos. Por fim, a terceira enaltece a importância da contabilidade em tempos de crise. Dessa forma em conformidade com a visão de diversos autores é disposto um confronto e aceitação quanto ao assunto.

Logo em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento e operacionalização da pesquisa bibliográfica, em que foram posicionados os resultados para discussão dos achados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

O surgimento da contabilidade deu-se a partir do momento em que o homem constatou a necessidade de registrar seus bens. Nessa perspectiva, nos primórdios utilizavam-se nó em cordas ou a separação das pedras para contar o rebanho de ovelhas, para ver se havia perdido algum de seus animais, sendo este, conforme afirmam Sebold, Schappo *et al.* (2012), um dos primeiros registros contábeis.

Sendo uma das mais antigas ciências existentes, a contabilidade ao longo de quase sete milênios de história, foi melhorando juntamente com a história do homem. Nesse contexto, em 1494, mediante estudos e a evolução da aritmética pelo frade franciscano Luca Pacioli, obteve-se o desenvolvimento das partidas dobradas, em que consta que para cada crédito existe um débito. A partida dobrada é o método mais adotado até hoje pelas empresas para registro de contas, inovando a escrituração, mensuração e pensamento contábil, tornando assim, Pacioli, o pai da contabilidade moderna (MANCINI; MANCINI; YONEMOTO, 2009).

No século XX com a ascensão de potências econômicas, tais como os Estados Unidos da América, que desenvolveram e fortaleceram a sociedade anônima influenciando com isso a contabilidade na elaboração das técnicas contábeis, sobretudo de escrituração, para o então “novo” tipo de sociedade comercial (MANCINI; MANCINI; YONEMOTO, 2009).

Nesse sentido, ao desenvolver as teorias a contabilidade transitou por diversas fases. A última escola que apareceu na contabilidade mundial foi a Escola Norte-Americana, que ganhou campo através dos anos, ampliando o grande número de construções teóricas de essencial importância. O Brasil começou a adotar as normas internacionais de contabilidade, a partir de 2007, as quais já estavam sendo utilizadas pelas maiores potências comerciais, promovendo a escritura internacional entre países (SILVA; SAITO, 2020).

Quando a evolução contábil ocorreu por meio da tecnologia, os registros patrimoniais tornaram-se uma simples maneira de registro contábil e se modificaram para uma tomada de decisão eficiente e eficaz, os métodos e suas interpretações foram utilizados para atender suas necessidades contábeis. Dessa forma, a cada dia vai surgindo e desenvolvendo novas entidades, ampliando o desempenho da profissão, avançando além dos conceitos, com as informações de acordo com as necessidades das instituições.

Por conseguinte, vivencia-se na atualidade as mudanças, seja na área econômica, política, social e tecnológica, nessa perspectiva a contabilidade mostra-se

de extrema relevância para as empresas, uma vez que sua utilização como Sistema de Informação tornou-se indispensável ao tomador de decisões que, quando na utilização dos relatórios fornecidos, é subsidiado por informações mais fidedignas possíveis, ainda que haja situações que demonstrem o contrário.

Dentro do setor público, temos como exemplo o governo que está agregando a economia do país com políticas de contabilidade pública. De fato, com este avanço tecnológico e certificação digital, os Fiscos Federal, estaduais e municipais conseguiram criar o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Este, permite o envio de informações tributárias e fiscais de forma segura, rápida e, por meio eletrônico, aos órgãos fiscalizadores. O acesso às informações prestadas pelos contribuintes através do SPED permitirá que as Administrações Fazendárias minimizem o tempo e os recursos despendidos com processos fiscalizatórios (SEBOLD; SCHAPPO; *et al.*, 2012).

2.2 A PANDEMIA DA COVID-19: ASPECTOS ECONÔMICOS

O impacto do Coronavírus nas micros e pequenas empresas transformou o funcionamento de 5,3 milhões de empresas no Brasil, equivalente a 31% do total. Outras 10,1 milhões, ou 58.9%, interromperam as atividades temporariamente. É possível observar que as formas de atuar dos pequenos empreendedores estão se adaptando nesse momento. Entre as empresas que continuam operando, 41,9% realizam agora, apenas entregas via atendimento online. Outros 41,2% estão trabalhando com horário reduzido, enquanto 21,6% estão realizando suas atividades remotamente (IBGE, 2020).

Podemos notar pelos dados trazidos pelo Sebrae que houve uma adaptação das empresas para manterem-se em funcionamento. Uma pesquisa feita pela Serasa Experian com mais de 500 donos de micro, pequena e média empresas apontaram que sete em cada dez estão efetuando vendas on-line desde o início da crise provocada pelo Covid-19. Desse grupo, 83% pretendem manter a estratégia após a pandemia.

Para Karine Oliveira, empresária e CEO da Wakanda Educação Empreendedora, “a pandemia revelou a desigualdade on-line” e, por isso, “precisamos descobrir as várias realidades de empresas” existentes no país para capacitar os empreendedores a superar os desafios (CNN BRASIL, 2021). É notável como as micros e pequenas empresas vêm

obtendo êxito em superar a de crise e como a contabilidade é importante para a continuidade da organização.

Rodrigo Pinto (FAGUNDES; FELÍCIO; SCIARRETTA, 2021), professor assistente do Departamento de Economia da Universidade da Califórnia em Los Angeles defende que: “durante a pandemia de covid-19, para resguardar a saúde sem, ao mesmo tempo, implicar perdas econômicas gigantescas, é preciso traçar estratégias cautelosas. Um componente muito importante nesse combate, talvez ainda não tão considerado, é o aspecto informacional”.

A informação é a base para refletir a real situação que o país atravessa e encontrar caminhos para superar o período de crise. As dificuldades e desafios são inúmeras, por isso, é preciso adaptar-se as novas formas de trabalhos acarretadas por causa da pandemia, podendo minimizar os impactos na economia e na população.

No primeiro semestre de 2020 economistas estimavam que o PIB brasileiro encolheria em torno de 6,5% em 2020. Os mais pessimistas na época, apostavam em contração de 11%, e a economia teve retração de 9,7% no segundo trimestre em relação aos três meses anteriores (FAGUNDES; FELÍCIO; SCIARRETTA, 2021).

O primeiro semestre foi marcante para a crise econômica, de março a junho, 1,6 milhão de empregos com carteira assinada foram extintos. Empresários não conseguiram conter as dificuldades enfrentadas na crise e a forma como se expandia afetando a economia, logo, a única alternativa eram as demissões.

Em meados do terceiro trimestre, a economia começou a dar sinais de reação, o fato do Governo ter decretado o auxílio emergencial no intuito de amenizar os efeitos econômicos e sociais, fazendo circular o dinheiro e dando poder de compra aos desempregados e classe mais necessitadas, atingiu 68 milhões de pessoas que passaram a receber em abril, inicialmente, valores de R\$ 600 a R\$ 1.200,00.

O benefício movimentou a economia em um momento em que ela sentia os reflexos do isolamento social, perdas de emprego e contenção de gastos aos que ainda garantiam seus trabalhos de carteira assinada. Depois das três parcelas iniciais, o auxílio foi reduzido pela metade, quem ganhava R\$ 600 passou a receber R\$ 300,00. O fato de diminuir o valor do auxílio emergencial gerou muita polêmica, uma vez que, a economia não melhorava e os índices de desemprego continuavam a subir, uma vez que a liberação do auxílio, a partir de abril 2020, não mexeu só com a economia. Exatamente no fim de abril, na primeira quinzena de maio, a popularidade de Jair Bolsonaro entra em curva descendente e o presidente atinge a sua pior avaliação em 18 de maio.

A partir do momento em que a população começa a sentir os efeitos do benefício (aprovado pelo Congresso com um valor que era o triplo do imaginado pela equipe econômica), Bolsonaro vê sua popularidade ser turbinada. Esse fenômeno ocorre a despeito da atitude negacionista do presidente em relação à Covid-19 ao longo do ano passado (FAGUNDES; FELÍCIO; SCIARRETTA, 2021).

Em setembro de 2020, o auxílio foi prorrogado para mais três parcelas, até o final do ano. Com a extensão até dezembro, a população passou a avaliar bem o Governo Bolsonaro, porém com a nova onda da doença e a cogitação do fim do auxílio, a popularidade de Bolsonaro entrou em queda, antes 39% aprovavam o Governo e após a cogitação do fim do auxílio emergencial a avaliação da população caiu para 30%.

O encerramento do auxílio estava previsto para dezembro de 2020, mas a necessidade e dificuldades continuavam presentes na sociedade, e a única maneira de aquecer a economia era a continuação do pagamento de benefício emergencial para a fazer circular, aumentar o poder de compra da população, e conseguindo diminuir a questão de falta de comida para os mais necessitados e desempregados. Assim, o governo ajudava a diminuir as diferenças sociais e injetava dinheiro no mercado, dando condições de compra a população (FAGUNDES; FELÍCIO; SCIARRETTA, 2021).

A continuação do auxílio era de suma importância, por causa da alta taxa de desemprego e do país estar sem condições de gerar novos postos de trabalho diante do momento de crise. O valor pago para a população de baixa renda, embora não fosse suficiente, foi um meio para tentar mitigar o avanço da fome, para quem vive na faixa da linha da pobreza, e para os desempregados que perderam seus postos por conta da crise, o valor pago pelo Governo foi, e ainda é, de extrema importância.

Sendo assim, muitos setores foram prejudicados com o caos provocado pela Covid-19 no país, a economia começara a ficar instável, gerando insegurança e medo. Em reflexo da crise em 26 de fevereiro a Ibovespa despencou em 7%, em 23 de março o principal índice da bolsa nacional perdeu 50,1 pontos (44%). Com o caos que vivia o Brasil e mundo, juntamente com a falta de vacinação, muitos setores foram afetados.

Os setores da economia começaram a afundar em meados de abril de 2020. Uma pesquisa realizada pelo Sebrae mostra que 31% das empresas mudaram o funcionamento, 73,4% já não estavam bem antes da crise relacionada a Covid-19 e metade das empresas (49%) responderam que as finanças estavam razoáveis, enquanto 24,4% responderam que estavam ruins (SEBRAE, 2020).

Outra pesquisa realizada, segundo o IBGE, diz que a disseminação do Coronavírus gerou fechamento de 522,7 mil empresas na primeira quinzena de junho de 2020. A maioria corresponde a empresas de pequeno porte e atuavam no setor de serviços (CNN BRASIL, 2021). O setor de serviços engatou uma sequência de seis altas consecutivas, de junho a novembro mesmo em crise, todavia em dezembro houve um recuo de 0,2% no setor.

A indústria teve uma alta nos últimos oito meses de 2020 e contração anual de 4,5%. Foi o pior desempenho desde 2016 (- 6,4%), o problema da indústria é recorrente, mesmo antes da pandemia. De 2019 a 2020, o segmento encolheu doze anos, acumulando perda de 16,5%. Já o varejo sofreu com as restrições ao comércio, por causa do isolamento social, e ao final do ano de 2020 a queda chegou a 6,1% em dezembro, em relação ao mesmo mês do ano 2000 até o atual (FAGUNDES; FELÍCIO; SCARRETTA, 2021). A expectativa para o início de 2021 não eram promissoras, porém economistas apostavam na reversão desse cenário com o avanço da vacinação.

2.3 A CONTABILIDADE E O CENÁRIO PANDÊMICO

Ao longo dos anos a Contabilidade vem se adaptando as transformações e desenvolvimento da sociedade, de acordo com os escritores Hendriksen e Breda, “a Contabilidade se desenvolveu em resposta as mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos” (HENDRIKSEN; BRENDA, 1999, p. 38). Com base nisso, pode-se afirmar que a Contabilidade continua a aprimorar-se em resposta as mudanças decorrentes da atual Pandemia.

Eventos marcados por altos níveis de incerteza e riscos podem acarretar em prejuízo as organizações. Crises como a causada pela pandemia do coronavírus são propícias a oferecer um ambiente vulnerável e instável quanto aos aspectos não só biológicos, como também, econômicos e sociais (CÂMARA; PINTO; SILVA; GERHARD, 2020). Assim, com a crise da Covid-19 a necessidade de diferentes informações de seus contratantes cresce.

Por isso, as demonstrações contábeis devem ser elaboradas de modo que sejam evidenciados os reflexos e os possíveis efeitos da crise do Covid-19 na Entidade, evidenciando as informações de natureza quantitativa, já que as demonstrações

financeiras são construídas predominantemente por números (CARVALHO; SILVA, *et al.*, 2013), porém, pode não ser suficiente para as diversas organizações, especialmente em tempos de crise.

Por esta razão a contabilidade não se limita a divulgar somente números por meio de suas demonstrações, mas a explicar os números apresentados e seus riscos decorrentes da pandemia do coronavírus. Não recebimento de clientes, redução de receita, diminuição da capacidade de pagamento, falta de insumos, entre outros, são retratados nos relatórios financeiros com a finalidade de ampliar a divulgação de informações, visando auxiliar os gestores no gerenciamento desses riscos eventuais, e assim melhorando a capacidade informativa de seus relatórios financeiros. Portanto, o profissional contador auxilia na diminuição de problemas informacionais entre seus contratantes, os auxiliando em sua tomada de decisão e na busca por manter a saúde financeira das empresas.

Nesse sentido, um dos instrumentos utilizados são as notas explicativas (NEs). As notas explicativas são uma importante fonte de divulgação, que tem como objetivo auxiliar os usuários na compreensão das informações dispostas nos relatórios contábeis. (HOLTZ; SANTOS, 2020).

As NEs são responsáveis por fornecer informações adicionais, não indicadas nas próprias demonstrações financeiras, com o intuito de esclarecer a situação patrimonial e de resultado da empresa de acordo com a Lei n. 6.404 (BRASIL, 1976), especialmente quanto aos eventos incertos e que contenham riscos significativos de provocar modificações materiais nos valores contábeis de ativos e passivos (CPC, 2011). Pode-se observar que as Notas tem um caráter relevante no processo de preparação das demonstrações contábeis, pois, pode-se conter informações importantes a respeito da situação econômico-financeira da entidade diante da crise do Covid-19.

Em relação aos ativos que possuem o prazo de duração maiores a serem realizados, como o ativo imobilizado, não se nota a princípio a necessidade de reavaliação ou teste de *impairment*, pois os reflexos da crise da Covid-19 são, inicialmente de curto prazo. Entretanto, se houver projeções confiáveis, no longo prazo, de que os retornos econômicos desses ativos não serão obtidos, os testes de recuperabilidade dos ativos devem ser realizados, e reconhecidas as perdas por imparidade do *goodwill*, que é resultado da redução da capacidade das unidades geradoras de caixa, de gerar fluxos de caixa (GONÇALVES *et al.*, 2019; OLANTE, 2013), de modo que num cenário de incerteza há a possibilidade de mudanças no seu valor.

É em períodos críticos e incertos que as organizações ficam mais expostas à inadimplência e quebras de contratos com credores. Em consonância com o contexto e segundo Silva e Saito (2020), a assimetria de informações pode desempenhar um importante papel nas demandas dos credores, assim como pode intensificar os problemas de coordenação desses contratos. Além disso, os autores reforçam que o número de possuidores do direito de crédito e concentração da dívida também são pertinentes para os resultados da dificuldade financeira empresarial. É por isso que os contratos com credores, sejam fornecedores, sejam instituições financeiras, devem ser analisados principalmente em meio à crise da Covid-19.

Algumas medidas legislativas foram adotadas pelo governo federal, com o intuito de manter o emprego e a renda da população, e a continuidade das atividades empresariais. Abaixo pode-se observar em dois quadros as normas e alterações adotadas nos aspectos trabalhistas e tributários (BRASIL, 2020).

Quadro 1 – Relação de Medidas Provisórias Trabalhistas em 2020.

NÚMERO	ORGÃO	LEI QUE FOI TRANSFORMADA	RESUMO
936/2020	UNIÃO	LEI 14.020	Preservar o emprego e renda; garantir a continuidade das atividades laborais e empresariais; Reduzir o impacto social decorrente das consequências do estado de calamidade pública e de emergência de saúde pública.
927/2020	UNIÃO	VIGÊNCIA ENCERRADA	Teletrabalho; Antecipação de férias individuais; Concessão de férias coletivas; Aproveitamento e a antecipação de feriados; Bancos de horas; Suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho; Direcionamento do trabalhador para qualificação; e Diferimento do recolhimento do

			Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS.
--	--	--	---

Fonte: (BRASIL, 2020a, 2020b, apud TOLINTINO, 2021, p. 13)

Nesta fase o Governo Federal instaurou medidas provisórias com o intuito de preservar o emprego da população e manter as empresas funcionando, a fim de diminuir os impactos sobre a economia.

Quadro 2 – Relação de Medidas Provisórias Trabalhistas e Previdenciárias 2021.

NÚMERO	ORGÃO	VIGÊNCIA	RESUMO
1045/2021	UNIÃO	120	Pagamento do Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda; Redução proporcional da jornada de trabalho e do salário; Suspensão temporária do contrato de Trabalho;
1046/2020	UNIÃO	120	Teletrabalho; Antecipação de férias individuais; Concessão de férias coletivas; Aproveitamento e a antecipação de feriados; Banco de horas; Suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho; e Diferimento do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS referente as competências abril, maio, junho e julho de 2021, e diferimento dos respectivos valores sem incidência de multa e encargos, regularidade do empregador junto ao FGTS e dá outras providências.

Fonte: (BRASIL, 2020a, 2020b apud TOLINTINO, 2021, p. 15)

Pode-se observar nas informações do quadro acima, que neste momento o Governo Federal cria novas medidas para alavancar a economia e manter o fluxo do mercado, auxiliando tanto as empresas a se manterem funcionando quanto os empregados de manterem seus empregos, e a população de trabalho informal.

Quadro 3 – Resolução e Portaria que dispões sobre as prorrogações tributárias e Previdenciárias e Instrução normativa que trata da Declaração IRPF de obrigação assessória ano de 2020.

NÚMERO	ORGÃO	VIGÊNCIA	RESUMO
Resolução CGSN nº 154/2020 (DOU 03/04/2020)	CGSN	60 DIAS	Dispõe sobre as prorrogações do simples nacional competências: Março Abril Maio
Portaria ME nº 139/2020 (DOU 03/04/2020); Portaria ME nº 245/2020 (DOU 17/06/2020)	UNIÃO	60 DIAS	Dispõe sobre as prorrogações dos PIS/COFINS PJ em geral, competências: Março Abril Maio Prorroga o prazo para o recolhimento de tributos federais, guia de INSS, competências: Março Abril Maio
Instrução Normativa RFB nº 1.930/2020 (DOU 01/04/2020)	RECEITA FEDERAL DO BRASIL	De 02 de março a 30 de junho de 2020	Altera a Instrução Normativa RFB nº 1.924, dispõe sobre a Declaração de ajuste Anual do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física referente ao exercício de 2020, ano-calendário de 2019, pela pessoa física residente no Brasil.

Fonte: (RFB, 2020a, 2020b, 2020c apud TOLINTINO, 2021, p. 16)

No quadro acima mostram-se as medidas provisórias referentes ao recolhimento de tributos federais, com a intenção de disponibilizar um prazo maior de quitação para que as empresas possam se recuperar da fase mais intensa da crise causada pela Covid-19.

Quadro 4 – Resolução tributária no ano de 2021 devido a Covid-19:

NÚMERO	ORGÃO	VIGÊNCIA	RESUMO
Resolução CGSN nº 157/2021 (DOU 29/01/2021)	CGSN	29 Dias	Dispõe sobre a prorrogação do prazo de pagamento de tributos no âmbito do Simples Nacional e MEI competências: Janeiro
Resolução CGSN nº 158/2021 (DOU 25/03/2021)	CGSN	90 Dias	Dispõe sobre as prorrogações do Simples Nacional competências: Março Abril Maio

Fonte: (RFB, 2020^a, 2020b apud TOLINTINO, 2021, p. 17)

As informações dispostas mostram o quanto é importante o trabalho do profissional contador para as organizações, pois, aplicando as leis de forma correta as empresas que possuem amparo da contabilidade podem aplicar as normas disponibilizadas pelo governo e facilitar as suas atividades durante a crise econômica causada pela Covid-19.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Utilizando uma abordagem qualitativa, haja vista que foi realizado um amplo estudo de pesquisa e muita leitura de vários artigos e publicações, a análise de natureza básica e de objetivo descritivo apresenta as características do assunto abordado e tem classificação bibliográfica, por ter como base outros estudos e por confrontar com informações colhidas de vários autores.

Em resposta a proposta investigativa do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através do levantamento de dados e referências teóricas publicadas em artigos, revistas científicas e sites elaborando o levantamento de informações referente a doença ocasionada pela Covid-19 e reflexos nas micros e pequenas empresas coletados nos principais veículos de reportagem e informação, dentre eles estão a CNN

Brasil, Portal Sebrae, Ministério da Saúde, IBGE, entre outros. A pesquisa é de caráter bibliográfico e contempla informações de caráter descritivo de fatos ocorridos ao longo do período.

Foi realizada uma pesquisa detalhada com aproximadamente quarenta artigos que abordaram o tema da Covid-19, realizou-se a leitura de todos eles para filtrar as informações necessárias para embasamento do tema proposto, nessa trajetória, houveram muitos ajustes e correções para apresentar um artigo rico e de informações verídicas sobre os impactos vividos até o momento. As pesquisas foram realizadas através do google acadêmico, Portal Ministério da Saúde, IBGE, Cielo, Portal Instituto Butantan, Governo federal, além de reportagens em veículos renomados do jornalismo.

A pesquisa bibliográfica, de acordo como o pensamento de Prodanov e Freitas (2013), o pesquisador fica em contato direto com toda a produção escrita sobre a temática que está sendo estudada. Para os autores, “na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

O tema escolhido vem sendo base de estudo no período de quase dois anos, a novidade em relação a doença, transmissão e impactos na economia constantemente estão sendo atualizadas pelo Ministério da Saúde, Ministério da Economia e publicados para conhecimento da população. Pela temática emergente, os livros tornam-se limitados para detalhar tamanha informação, sendo adotado como base para o desenvolvimento do estudo não apenas artigos, mas também informações dos veículos estatísticos e jornalísticos supracitados.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A presente pesquisa foi realizada com base no cenário econômico que o país vivencia, relativo à pandemia causada pela doença denominada Covid-19. As mudanças

e incertezas que surgiram simultaneamente junto com a doença, afetaram todo o mundo e impactaram na economia global de forma negativa e avassaladora.

Devido ao desconhecimento de como lidar com a doença e suas respectivas consequências sanitárias e financeiras, os pequenos negócios estiveram em situação de dificuldades. Foram meses de mudanças e incertezas que surgiram simultaneamente junto com a pandemia.

Nesse cenário de insegurança, surgiu a ênfase da importância da contabilidade como ferramenta de gestão e visão precisa do profissional contábil para ajudar as micro e pequenas empresas a atravessarem essa tão temida crise, sem grandes prejuízos.

De acordo com os escritores Hendriksen e Breda (1999) a contabilidade se desenvolveu em resposta as mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Em concordância com o exposto pode-se dizer que a contabilidade por tratar-se de uma ciência social aplicada, pode adaptar-se as diversidades e não vem sendo diferente quando falamos de todas mudanças que vivemos em decorrência da pandemia causada pela Covid-19.

Segundo Silva e Saito (2020), é em períodos críticos e incertos que as organizações se tornam mais expostas a inadimplência e quebras de contratos com credores. Baseado nos estudos identificou-se que os contratos com credores, fornecedores e ou instituição financeiras devem ser analisados, a fim de evitar dificuldades no resultado financeiros das empresas.

A contabilidade é uma ferramenta importante para gestão dos negócios, em especial as micro e pequenas empresas, valendo-se do conhecimento contábil para facilitar a regularização quanto às exigências burocráticas dos órgãos públicos, bem como a apuração dos valores de tributos a serem pagos, dando suporte ao gestor nas tomadas de decisões mais seguras às exigências do mercado.

Diante do cenário pandêmico as demandas pelos serviços contábeis cresceram, além das obrigações diárias já rotineiras e a crescente necessidade de atuar como um consultor de negócios. Nesse sentido, foi necessário acompanhar as diligências da pandemia.

Após medidas adotadas pelo Governo federal, observou-se que houve uma diminuição dos impactos negativos da crise causada pela pandemia da Covid-19, auxiliando as empresas a se manterem em funcionamento e assegurando os empregos da população. Uma das várias medidas adotadas pelo Governo Federal, foi a prorrogação do prazo para pagamentos dos impostos de PIS, COFINS e no recolhimento

dos impostos de INSS e FGTS, a fim de dar as empresas um folego para posteriormente recolhe-los de maneira mais tranquila para a empresa.

Podemos identificar através das informações levantadas o quanto o trabalho do profissional da contabilidade é importante para as empresas e para auxilia-las no funcionamento saudável da mesma.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NO CENÁRIO PANDÊMICO

A Contabilidade é usualmente não compreendida em sua totalidade, ao ser observado apenas seu aspecto objetivo, ou seja, ignorando ou não sendo dada a devida importância para seu aspecto subjetivo. É impreterível que o profissional tome as decisões mais acuradas possíveis baseadas em dados. Todavia, apresenta-se um caráter duplo da negligência em observar o caráter subjetivo: (1) a questão multifatorial e “multi criteriosa”:

A Contabilidade tem se notabilizado por preferir usar critérios objetivos em seus procedimentos, em vez de critérios subjetivos, seguindo o preceituado pela Convenção da Objetividade, que expressa a necessidade de a informação contábil fundamentar-se em fatos passados, materializados em transações ocorridas, se possível documentados e mensurados de maneira impessoal. Por exemplo, a mensuração de um ativo, à luz da objetividade, privilegia o custo de aquisição (REIS; GUERREIRO, 1999, p. 3).

E (2) a subjetividade do ator tomador da decisão:

O gestor envolvido com decisões cotidianas da empresa requer informações que o auxiliem na escolha de alternativas otimizadoras. Nesse caso, é perceptível a importância da utilização de conceitos subjetivos. As decisões ótimas são aquelas que elevam o valor da empresa e o administrador necessita conhecer o impacto de cada decisão sobre o valor da empresa, ainda que de maneira subjetiva, pois este representa a ‘verdade relativa’ do instante da decisão (REIS; GUERREIRO, 1999, p.16).

Portanto, a Contabilidade Gerencial é um procedimento que mensura e analisa as informações financeiras e contábeis, auxiliando na gestão das empresas no planejamento e controle dos negócios. A principal função é gerar informações, mas não se limita a isso, a contabilidade gerencial fornece um demonstrativo da atual situação financeira e patrimonial da empresa.

Ludícibus (2009, p. 10) ratifica que a contabilidade “pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”.

Nesse âmbito, a contabilidade e seus registros tem um papel fundamental, porque uma vez que o problema é identificado, torna-se mais fácil definir estratégias para resolvê-lo. Ademais, esses podem conduzir planos para a erradicação dos problemas e não somente reparar os danos causados por tais problemáticas.

Para Atkinson *et al.* (2000, p. 36) a contabilidade gerencial é “um processo que visa identificar, reportar, mensurar e analisar as informações sobre eventos econômicos das empresas”. Assim, nota-se que a contabilidade gerencial consiste em uma parte dinâmica da contabilidade, buscando soluções para mitigar os custos e aprimorar a eficiência do uso dos recursos de tal empresa, evidenciando que a contabilidade não é apenas “contabilizar “um montante de números, todavia trabalhar para incrementar os resultados. Também é importante lembrar que a contabilidade gerencial é responsável pela adequação das questões fiscais que envolvem as empresas.

A busca por informações e inúmeras mudanças trazidas pelo reflexo da crise, enfatizou a importância de acompanhamento no intuito de preparar as empresas para possíveis outras crises e, como se posicionar diante as mudanças no mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade é importante para auxiliar as empresas nas tomadas de decisões, com a crise instaurada decorrente da pandemia da Covid-19, os profissionais de contabilidade foram peças importantes para auxiliar os clientes diante das incertezas no mundo dos negócios. A visão gerencial na tomada de decisões fortaleceu ainda mais o trabalho do contador em prol da continuidade das empresas, o estudo mostrou a importância do profissional de contabilidade em tempos de crise.

Nos últimos dois anos, foi primordial a análise gerencial nas empresas para poderem passar pela crise gerada por causa da pandemia, os empreendimentos já assistidos sofreram menos dificuldades para se manterem no mercado.

Vale destacar que a contabilidade sempre foi importante para a saúde financeira e administrativa de qualquer empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte e esse entendimento só veio reforçar o quão valioso e importante é ter um profissional qualificado na área.

Houveram algumas limitações quanto a pesquisa na composição deste estudo, no qual foi realizado baseando-se em artigos e reportagens de veículos de comunicação que diariamente traziam novidades sobre o tema da Covid-19 e a economia. Ainda há muito a ser escrito, pesquisado e investigado para os próximos trabalhos que abordarem o tema, como: (1) uma análise, *a posteriori*, comparativa entre as empresas que foram assessoradas por contadores e as que não foram, no período pandêmico; (2) artigos, ensaios, monografias que abordem como as empresas que tinham em seu projeto um funcionário contábil conseguiram alcançar estabilidade e alavancar seu crescimento; outra possibilidade, dentre inúmeras possíveis é (3) observar a absorção de contadores no mercado de trabalho após a crise, constatado aqui a suma importância de tais profissionais para os empreendimentos. O conhecimento amplo é a chave para a instrumentalização e discussão sobre os objetivos a serem alcançados.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. A. *et al.* **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. **Medida Provisória** n. 1.045, de 27 de abril de 2021a. Institui o Novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas complementares para o enfrentamento das consequências da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19) no âmbito das relações de trabalho. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.045-de-27-de-abril-de-2021-316257308>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Covid-19: 20.436.127 pessoas estão recuperadas no Brasil**. Brasília, 2 de out. de 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/informes-diarios-covid-19/covid-19-20-436-127-pessoas-estao-recuperadas-no-brasil>. Acesso em: 2 out. 2021.

BRASIL. OMS classifica coronavírus como pandemia. **Governo do Brasil**, [S.l.], 11 de mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>. Acesso em: 18 set. 2021.

BRASIL. **Lei n. 14.020**, de 6 de julho de 2020. Institui o programa emergencial de manutenção do emprego e da renda. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14020.htm. Acesso em: 23 set. 2021.

BRASIL. **Lei n. 6.404**, de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 2 out. 2021.

CÂMARA, S. F.; PINTO, F. R.; SILVA, F. R. da; GERHARD, F. Vulnerabilidade socioeconômica à COVID-19 em municípios do Ceará. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 54, n. 4, p. 1037–1051, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/81901>. Acesso em: 22 set. 2021.

CARVALHO, V. G.; SILVA, J. J.; MENDES, C. J. F.; SILVA, J. D. G. A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 21, p. 71-86, 2013.

CNN Nosso mundo entrevista a chef e empresária Paola Carosella. **CNN Brasil**, São Paulo, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/cnn-nosso-mundo-entrevista-a-chef-e-empresaria-paola-carosella/>. Acesso em: 23 set. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC – 26 (R1)**: Apresentação das Demonstrações Contábeis, 2011. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

CONGRESSO NACIONAL. **Medida Provisória n. 1045**, de 2021. Benefício emergencial de manutenção do emprego e renda. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/148214>. Acesso em: 18 set. 21.

FAGUNDES, A.; FELÍCIO, C.; SCIARRETTA, T.; Marcas da pandemia. **Valor Econômico** [online], São Paulo, 18 de fev. 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>. Acesso em: 2 out. 2021.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, C; FERREIRA, L; REBELO, E; FERNANDES, J. S. Big bath e imparidades do goodwill. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**, v. 21, n. 2 abr/jun, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/JPWLdBffqCNwyxxY56gGm4J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2021.

HOLTZ, L.; SANTOS, O. M. D. Legibilidade das Notas Explicativas das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 39, n. 1, p. 57-73, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/45275/751375149193>. Acesso em: 25 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa pulso empresa**: entre as empresas que estavam fechadas na 1ª quinzena de junho, 39,4% encerraram atividades por causa da pandemia. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28294-pesquisa-pulso-empresa-entre-as-empresas-que-estavam-fechadas-na-1-quinzena-de-junho-39-4-encerraram-atividades-por-causa-da-pandemia>. Acesso em: 23 set. 2021.

INSTITUTO BUTANTAN. **Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem**. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem#:~:text=A%20epidemia%20come%C3%A7ou%20na%20cidade,em%20um%20abarat%C3%B3rio%20na%20China>. Acesso em: 12 set. 2021.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANCINI, R. F; MANCINI, R. F; YONEMOTO, H. W. A evolução da contabilidade. **ETIC – Encontro de iniciação científica**, [S.l.], v.5, n. 5, 2009. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/2233/2396>. Acesso em: 18. Set. 2021.

O IMPACTO da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios. **Sebrae**. [S.l.], 6 de mai. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18 de set. 2021.

Olante, M. L. Overpaid acquisitions and goodwill impairment losses: evidence from the US. **Advances in Accounting**, v. 29, n. 2, p. 243–254, 2013. Acesso em: https://econpapers.repec.org/article/eeeadvacc/v_3a29_3ay_3a2013_3ai_3a2_3ap_3a243-254.htm. Acesso em: 2 out. 2021.

PORTAL DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL DE PERNAMBUCO (ALEPE LEGIS). **Decreto n. 48.809**, de 14 de março de 2020. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48809&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=>. Acesso em: 2 out. 2021.

PRIMEIRO caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta. **G1**, São Paulo, 28 de ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Ernando A. dos; GUERREIRO, Reinaldo. O papel da subjetividade no contexto da contabilidade gerencial. *In: Congresso Brasileiro de Custos*, 6, 1999, São Paulo, Anais. São Paulo: FIPECAFI.

SEBOLD, M.; SCHAPPO, C.; PIONER, L. M.; PIONER, J. J. M.; Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital. **Congresso de iniciação científica em contabilidade**. Santa Catarina, v. 31, n. 2, p. 23-32, mai/ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/14603/9520>. Acesso em: 26 set. 2021.

Silva, V. A. B.; Saito, R. Dificuldade financeira e recuperação de empresas: uma pesquisa de contribuições teóricas e empíricas. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 22, p. 401-420, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/hyfc5zJCDK8mrcTz64MpnKz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

TOLINTINO, Elivane de Souza. **Os efeitos da pandemia no âmbito contábil**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2058/1/TCC%20ELIVANE%20-%20FINAL.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.